

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro Class.: 134

Data: 23/10/84 Pg.: _____

Colonos de Tucuruí acusam Eletronorte

4468
ABNOR GONDIM
Correspondente

Belém — Um grupo de dez expropriados pela Eletronorte, na área da barragem de Tucuruí, chegou ontem a esta capital para tentar uma audiência com o governador do Estado, Jäder Barbalho, na esperança de encontrar solução para o problema das 706 famílias assentadas na gleba dos Parakanã, e de outras quatro mil pessoas que estão acampadas há 45 dias, aguardando uma providência das autoridades.

— Estamos entre a água do lago e a flecha dos índios — disseram ontem no Sindicato dos Gráficos. Reconhecemos o direito dos índios sobre a gleba porque eles foram enganados pela Eletronorte, que garantiu que toda a reserva seria inundada. Não queremos fazer o jogo da Eletronorte e do Getat (Grupo Executivo das Terras do Araguaia e Tocantins), que é nos colocar contra os índios. Mas os índios, armados de arco e flecha, já visitaram todas as famílias, pedindo que saíssemos da reserva. Nós não podemos sair porque temos roças plantadas e queimadas há pouco tempo. Nossas famílias estão atemorizadas depois da visita, mas queremos evitar um con-

fronto armado.

Os colonos asseguram que estão com cinco mil pés de café plantados, outros tantos de cacau e que possuem outras lavouras. Por isso querem que o governador, em lugar de colocar os soldados da Polícia Militar na área para impedir que a comissão de negociação chegue ao Serviço de Patrimônio Imobiliário da Eletronorte - SPI -, os coloque para proteger as famílias contra um possível ataque dos índios.

— Índio quando promete, cumpre — afirma José Oliveira da Silva, delegado rural de Tucuruí.

Além dessa proteção, querem cobrar de Jäder Barbalho uma promessa feita em abril de 83, de que iria falar com as autoridades federais para conseguir verba do Finsocial, para ajudar os expropriados.

— Ele desmobilizou nosso acampamento, mas já se passou um ano e não tivemos solução, apesar do governador ter dado um prazo de 60 dias para resolver tudo. Nesta questão com os índios, também queremos uma posição clara do governador. Do contrário, seremos expulsos novamente. Se isso acontecer, já temos uma área em vista que vamos ocupar porque não vamos deixar as

famílias na beira da estrada — ameaça João Sã, da Quarta Delegacia da Federação dos Trabalhadores Rurais. Entretanto, Maria Deusamir Alves, representante de base dos expropriados, não concorda em abandonar a área dos Parakanã.

— Antes da Eletronorte se instalar aqui, colono nenhum pedia esmola. Agora, estão todos ameaçados de ficar sem chão para trabalhar. Por isso, o meu pessoal não vai sair da reserva sem uma indenização justa.

Os expropriados acusaram também o Getat de vir incentivando os agricultores a investirem contra os índios. “Uns técnicos disseram pra gente, que somos muito numerosos e que devemos tratar os índios na balança. Não é isso que desejamos”.

Sobre o acampamento, transferido de novo repartimento para Tucuruí, disseram que a concentração é pacífica e que as notícias sobre atos de violência e vandalismo têm sido propagadas pelo prefeito de Tucuruí, Cláudio Furman, “cuja posição é claramente favorável à Eletronorte”.

Hoje, representantes dos expropriados e dos Parakanã reúnem-se em Brasília com dirigentes da Eletronorte, ministro das Minas e Energia e da Funai.